



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 17 de maio de 2011

<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> FRENTE & PERFIL .....	1
OPINIÃO	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Sob ameaça de MP, PIM ainda disputa fábrica da Foxconn.....	2
ECONOMIA	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Chuvas esfriam produção de bebidas .....	3
ECONOMIA	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Bilateral .....	4
ECONOMIA	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Dilema entre capital e trabalho tem novo capítulo .....	5
ECONOMIA	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Manaus ainda é opção para implantar fábrica de tablets fora de São Paulo .....	6
CAPA	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Setor de moda contribui pouco para economia .....	7
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> MPes .....	8
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Mercado reduz para 6,31% previsão de inflação em 2011 .....	9
BRASIL & MUNDO	
<b>JORNAL DO COMMERCIO</b> Fapeam realiza 3ª edição do Encontro de Jornalismo e Ciência .....	10
<b>A CRITICA</b> Força sindical contesta pleito .....	11
ECONOMIA	
<b>A CRITICA</b> Quase 17% demitidos .....	12
ECONOMIA	
<b>A CRITICA</b> rogério pina.....	13
BEM VIVER	
<b>A CRITICA</b> MP da desoneração está pronta .....	14
ECONOMIA	
<b>A CRITICA</b> UEA deixou de receber R\$ 163 milhões em 6 anos .....	15
TEMA DO DIA	
<b>A CRITICA</b> UEA deixou de receber R\$ 163 milhões em 6 anos (continuação) .....	16
TEMA DO DIA	
<b>A CRITICA</b> INDÚSTRIA.....	17
ÚLTIMAS	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Duas rodas .....	18
CAPA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PIM vai fabricar 'Ferrari' das motos .....	19
ECONOMIA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> China planeja investir US\$ 1 bilhão no Brasil.....	20
ECONOMIA	

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	
Por antecipação, 429 pedem para sair do PIM .....	21
ECONOMIA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	
TVs devem ter Ginga .....	22
ECONOMIA	
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b>	
Argentina.....	23
ECONOMIA	

## FRENTE & PERFIL

### NÚCLEO

O SENAI Amazonas lançará nesta terça-feira (17) o NAGI (Núcleo de Apoio à Gestão da Inovação) que contribuirá com a disseminação de pesquisa e desenvolvimento tecnológico para micro e pequenas indústrias. A iniciativa é da CNI, Fieam e Sebrae.

# # #

## Sob ameaça de MP, PIM ainda disputa fábrica da Foxconn

Inclusão dos tablets na Medida Provisória de Bens de Informática pode pôr tudo a perder para a ZFM e reduzir sua vantagem tributária comparativa

POR LUANA GOMES

**A** luta pela produção de tablets no PIM (Polo Industrial de Manaus) continua. No caso dos aparelhos da Apple, embora os rumores sejam de que Jundiá (SP) é o município escolhido para implantação da fábrica, a capital amazonense permanece na lista de candidatas ao investimento da Foxconn, empresa responsável pela montagem dos produtos. De acordo com a assessoria da fabricante taiwanesa em São Paulo, ainda não houve confirmação da diretoria sobre o lugar selecionado e Manaus não foi descartada como opção.

O resultado favorável seria animador, principalmente quando, de acordo com o site ITWeb, o gerente de marketing Rodrigo Vidigal, da Motorola Mobility, que pretende produzir o item da marca no país, afirmou que o mercado de tablets deve passar de 20 milhões de unidades vendidas, em 2010, para 240 milhões, em 2015.

No entanto, como nem tudo são flores, esta provável inclusão dos tablets na MP

(Medida Provisória) de Bens de Informática, a Lei do Bem, pode pôr tudo a perder para Manaus e reduzir a VTC (Vantagem Tributária Comparativa) da região em relação aos outros Estados.

Segundo a assessoria de imprensa da companhia taiwanesa, apesar dos rumores, município brasileiro que abrigará a fábrica de tablets da marca Apple ainda não foi definido

Segundo informação recente do secretário de Política de Informática do MCT (Ministério de Ciência e Tecnologia), Virgílio Augusto Fernandes Almeida, a medida foi elaborada após negociações entre técnicos do MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia), do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) e do MF (Ministério da Fazenda), e submetida

à consulta pública.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Maurício Loureiro, declara que as fábricas do setor em Manaus não deixaram de gerar bens de informática em virtude da MP, por isso, nada impede as futuras indústrias de tablets de produzirem o portátil no PIM.

No primeiro trimestre de 2011, apesar de apresentarem algarismos inferiores aos de 2008 (US\$ 880.99 milhões), as indústrias do segmento já apresentaram valores próximos aos registrados antes da crise, com uma diferença de 0,86% (US\$ 873.51 milhões), de acordo com os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

### Competição difícil

"As empresas da ZFM [Zona Franca de Manaus] têm condições de manter a competitividade. Além disso, o IPI [Imposto sobre Produtos Industrializados] já vem caindo ao longo do tempo. O que conta mesmo é o ICMS [Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de



Foto: Walter Mendes

Vantagem comparativa do polo de informática está abaixo da média do PIM, que concentra 5% das fábricas do país

Serviços] e o IR (Imposto de Renda)", avaliou Loureiro.

Se for assim, pode ser difícil competir com os outros Estados. Além de reduzir o IPI de 15% para 0,75%, a me-

didada prevê uma isenção de 9,25% de PIS/Confins (Programa de Integração Social) e o ICMS pode cair de 18% para 7% em alguns Estados.

O economista e consultor

empresarial, José Laredo, afirma que, enquanto alguns setores da indústria no PIM possuem, em média, uma VTC de 57%, a vantagem do setor de informática é de 19% para bem final e 29% para componentes. Sendo que em Manaus residem apenas 5% das empresas instaladas no país (595), de acordo com o economista.

"Para se ter uma ideia, o setor de duas rodas é responsável por 100% da fatia do mercado, com 12 empresas na região. Mesmo assim, tem uma vantagem de 64%", analisou.

Laredo comenta que uma vantagem abaixo dos 30% pode impossibilitar a vinda de outras empresas à região. Uma delas podendo ser a Samsung, cujos diretores, segundo informações do site Folha.com, confirmaram o interesse ao Ministro das Comunicações, Paulo Bernardo.

"É claro que nós também temos a questão de redução de 75% no IR. Mas, se aumenta a vantagem nacionalmente, o risco é deste proveito ser anulado, principalmente com a deficiência logística", finalizou Laredo.

## Chuvas esfriam produção de bebidas

Ritmo da atividade caiu 46,3% em março, embora faturamento tenha se mantido em alta

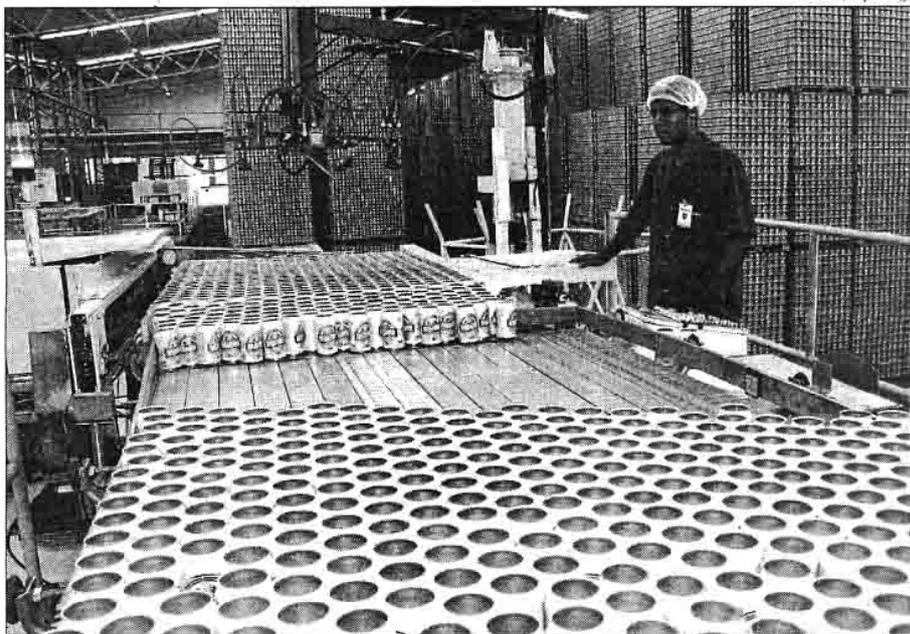
POR JULIANA GERALDO,

ESPECIAL PARA O JCI

A queda de 46,3% na produção de bebidas, em conjunto com o setor alimentício, foi apontada como a principal responsável por 'puxar para baixo' o índice de produção no Amazonas no mês de março, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apesar disso, o faturamento do setor se mantém crescente desde o início do ano.

De acordo com os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), no primeiro trimestre, o setor de bebidas já havia faturado US\$ 51.613 milhões, 13,9% a mais do que em igual período de 2010, quando o saldo das vendas do segmento industrial foi de US\$ 45.316 milhões. Esse é o melhor faturamento alcançado no primeiro trimestre desde 2006, quando a autarquia federal iniciou o registro dos indicadores.

O coordenador de informações do IBGE, Adjalma Nogueira, disse que a contradição entre queda na produção e alta no faturamento é simples de explicar. Segundo ele, o índice negativo divulgado pelo órgão de pesquisa, é um 'ajuntamento' da produção de concentrados para a preparação de bebidas, das bebidas em si - alcoólicas e não alcoólicas - e ainda dos produtos do setor alimentício. "É impossível indicar



Fotos: Arquivo JCI

Para o IBGE, queda se deve à metodologia, que inclui bebidas alcoólicas no mesmo setor

qual subgrupo encabeçou a retração", assinalou.

### Processo produtivo

O gerente geral da Recofarma, Jório Veiga admite que houve uma pequena desaceleração no processo produtivo do segmento. O dirigente da fábrica, que produz concentrados do Grupo Coca-Cola, aponta o período de chuvas, a redução na exportação - especialmente para a Venezuela - e a acomodação de estoque como as três razões para o atual resultado do setor.

Veiga ressalta, contudo, que isso não significa prejuízo para as indústrias do segmento. "É importante não confundir os números.

Queda na produção não é o mesmo que queda nas vendas. Afinal, se fosse assim

Jório Veiga admite que houve desaceleração no segmento, em virtude das chuvas, do recuo nas exportações e da acomodação do estoque

seria impossível apresentarmos bons resultados no faturamento", destacou. Veiga salienta que aposta em cifras maiores com a chegada do

verão, fator que geralmente alavanca as vendas.

Adjalma Nogueira enfatizou que a atividade de produção tanto de concentrados quanto de bebidas no Amazonas não é decepcionante. "Esse número negativo é circunstancial. O primeiro trimestre foi fraco, em razão da sazonalidade do período, mas é preciso esperar para analisarmos com maior profundidade", ressaltou o coordenador regional do IBGE.

Ele lembra ainda que nos últimos 12 meses, com exceção de outubro e novembro, todos os outros meses apresentaram bom desempenho para a produção da manufatura amazonense.

## Bilateral

### *China demonstra interesse em ampliar negócios, mas critica infraestrutura do Brasil*

Um mês depois da visita da presidenta Dilma Rousseff à China, o ministro chinês do Comércio, Chen Deming, afirmou ontem que o país asiático quer ampliar os investimentos no Brasil. Deming disse que a ideia é "diversificar" as relações comerciais incluindo desde a compra de medicamentos aos produtos de agropecuária e tecnologia de ponta. Porém, o chinês criti-

cou a deficiência nas rodovias e portos do país, assim como no setor de eletricidade.

"Fui a várias cidades no Brasil, e conversei com os empresários chineses que estão aqui. Eles disseram que estão satisfeitos com a relação com o governo local. Mas disseram também que o câmbio desfavorável os atinge", afirmou Deming, cuja equipe se reuniu ontem com o titular do Mdic

(Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Fernando Pimentel, e o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota.

Fernando Pimentel demonstrou ainda confiança na ampliação das relações com a China. Segundo ele, o comércio, que no ano passado foi de US\$ 30.6 bilhões, pode aumentar em 20%. De acordo com Pimentel, os pri-

meiros números de 2011 demonstram a possibilidade.

#### **Crescimento do PIB**

O ministro chinês afirmou que os executivos de seu país "têm um foco no Brasil" por causa das características específicas do país. Deming citou como exemplos o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) e da renda

per capita. Também tem observado o planejamento do governo brasileiro em aperfeiçoar a industrialização.

No entanto, Deming lamentou as fragilidades que ainda existem no Brasil, como falhas no sistema de infraestrutura -estradas e portos- e de geração de energia. "Há um déficit de infraestrutura. [O sistema] apresenta deficiências, inclusive na área de

eletricidade, assim como portos e estradas, mas tem uma grande capacidade na energia hidráulica", encerrou.

---

### Economia

---

**Editor Responsável:**  
Marco Dassori

mdassori@cam.com.br  
telefone: (92) 2101.5526  
fax: (92) 2101.5525

---

## Dilema entre capital e trabalho tem novo capítulo



### Custo & Benefício

MARCO DASSORI

Em briga que opõe capital e trabalho, este último costuma levar a pior. Principalmente em um mundo de concorrência corporativa global crescente – e, não raras vezes, predatória. MPT (Ministério Público do Trabalho) e SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado do Amazonas) são unânimes em afirmar que, pelo menos sob a letra da lei 6.019/74, o expediente da contratação dos temporários estaria sofrendo abuso por parte das empresas regionais do comércio e indústria. Os órgãos públicos lembram que a rubrica, que prevê contratação por 90 dias, com possível renovação por mais 90, se justifica apenas para os casos de necessidade transitória de substituição de pessoal (a cobertura de um funcionário em férias, por exemplo), ou acréscimo extraordinário de serviços (como o aumento da produção da indústria para as festas de fim de ano).

Conforme o SRTE/AM, MPT, contudo, estaria havendo um “abuso” por parte das empresas para reduzir custos com o pagamento de pessoal em pelo menos 15 mil contratos de trabalho, o que justificaria demissão ou efetivação imediata. O Sindicato dos Metalúrgicos se opõe, alegando acordos da entidade com o patronato e que não há diferença de salários e benefícios entre os temporários e efetivados. Pelo menos do lado da indústria, não há percepção de irregularidades, mas a necessidade de adequar a atividade às instabilidades de mercado, principalmente em

um momento econômico marcado por crescimento menor, inflação forte e encarecimento do dinheiro.

A data para decisão dos destinos dos 15 mil temporários foi marcada para hoje, em novo encontro entre as partes. Estas já haviam debatido o assunto na semana passada, em reunião seguida por coletiva – para a qual, a propósito, o Jornal do Commercio não foi convidado.

Seja qual for essa decisão, inclusive a improvável efetivação desse contingente, há que se destacar a dicotomia entre as boas intenções do legislador e a dura realidade de mercado. Não dá para garantir justiça social por decreto, ou mesmo sob a letra da lei. Lembremos que, em tempos recentes, já chegamos a ser um país em que a Constituição já limitou um teto de 12% para a taxa básica de juros. Para citar o falecido jogador Garrincha, “falta combinar com o adversário”, ou pelo menos com os concorrentes internacionais, que dispõem de ambientes de negócios melhores para sua atuação.

De outro lado, o “Custo Brasil” é fato, como atestam as dificuldades diárias de logística, infraestrutura, carga tributária pesada, juros altos e câmbio perigosamente volátil. O gargalo, entretanto, não pode ser usado como escudo para justificar o arrepio da lei, caso este seja confirmado. Por “retrograda” que seja, lei é lei e deve ser cumprida. É o preço da democracia e é apenas sob seus parâmetros que novos modus operandi devem ser estabelecidos.

#### Parceria entre China e Brasil deve ser melhor explorada

China e Brasil protagonizaram ontem mais um encontro de anunciadas boas intenções de ambas as partes. Um mês depois da presidente Dilma ter visitado o país asiático, foi a vez do ministro chinês do Comércio, Chen Deming, aterrissar em terras tupiniquins para falar de negócios. Ontem, como em abril, o teor dos debates foi o interesse do país asiático ampliar investimentos no Brasil.

Durante a visita da presidente, o saldo positivo se limitou ao setor de carnes suínas e à mirabolante promessa da Foxconn de aportar US\$ 12 bilhões em uma fábrica de tablets no país (cujo município ainda não foi defini-

do). Desta vez, falou-se mais em tecnologia de ponta, área que a China domina e que interessa ao Brasil, principalmente se este quiser elevar o valor incorporado a seus produtos para gerar mais empregos e divisas.

Hoje, é consenso que o país se tornou praticamente um fornecedor de matérias primas para a China para, na outra ponta, consumir os manufaturados do país asiático. E isso com os conhecidos riscos de erosão de produção e empregos industriais em solo nacional. O câmbio, lembram as lideranças da indústria, entra perigosamente nessa equação ao tornar menos competitivo o produto nacional. Apesar das salvaguardas da ZFM (Zona Franca de Manaus), por meio da exigência de PPBs (Processos Produtivos Básicos), a região não é poupada dos efeitos deletérios dessa dinâmica, como o segmento componentista não nos deixa de lembrar. Mesmo, com flexibilização do custo do insumo importado, a indústria de bens finais não fica de fora desse panorama de perdas.

Os chineses não são bobos. A eles, interessa é garantir o fornecimento de matérias primas a custos competitivos, ao mesmo tempo em que asseguram uma base de consumidores forte e crescente, principalmente diante do panorama internacional de estagnação que vivemos hoje. Apontam, com razão, nossas deficiências de infraestrutura como um obstáculo ao casamento. Apontarão, mais adiante, o custo do trabalho, mesmo sabendo da impossibilidade – e da inconveniência – do Brasil igualar os parâmetros chineses nesse quesito.

Por isso, se contamos com algo a oferecer, temos de conseguir também algo em troca. Seja aporte tecnológico, seja de capital, precisamos de insumos para aproveitar a janela de oportunidade que se abriu nos últimos anos para o país. Pelo menos para garantir a sustentação de nosso crescimento no médio prazo.

Esta coluna é publicada às terças-feiras e é elaborada sob a coordenação do editor de Economia do Jornal do Commercio, Marco Dassori  
mdassori@jcam.com.br

## Manaus ainda é opção para implantar fábrica de tablets fora de São Paulo

*MP (Medida Provisória) de Bens de Informática, a Lei do Bem, pode pôr tudo a perder para Manaus*

POR LUANA GOMES

**A**luta pela produção de tablets no PIM (Polo Industrial de Manaus) continua. Embora os rumores sejam de que Jundiá (SP) é o município escolhido para implantação da fábrica que vai produzir a marca Apple, a capital amazonense permanece na lista de possibilidades. De acordo

com a assessoria da Foxconn em São Paulo, ainda não houve confirmação da diretoria sobre o lugar selecionado e Manaus não foi descartada como opção.

O mercado de tablets deve

***As fábricas do setor em Manaus não deixaram de gerar bens de informática***

passar de 20 milhões de unidades vendidas em 2010 para 240 milhões em 2015, de acordo com o gerente de marketing Rodrigo Vidigal, da Motorola Mobility, que

pretende produzir o item da marca no país. No entanto, a provável inclusão dos tablets na MP (Medida Provisória) de Bens de Informática, a Lei do Bem, pode pôr tudo a perder para Manaus e reduzir a VTC (Vantagem Tributária Comparativa) da região em relação aos outros Estados.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Maurício Loureiro, declara que as fábricas do setor em Manaus não deixaram de gerar bens de informática em virtude da MP, por isso, nada impede as futuras indústrias de tablets de produzirem no PIM.

**Página A5**

## Setor de moda contribui pouco para economia

Profissionais da área afirmam que para ser expressivo é preciso esperar de oito a dez anos

Por OLÍVIA DE ALMEIDA

“O setor de moda em Manaus está praticamente começando e ainda é tímido”, afirmou o presidente do SindConf (Sindicato das Indústrias de Confeção do Amazonas), Engels de Medeiros. Atualmente grande parte do que é consumido nessa área, no Amazonas, vem de outros Estados, principalmente dos polos de Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Nordeste. Quanto aos tecidos e insumos, estes são trazidos do Sul-Sudeste.

De acordo com Medeiros, foi criado um projeto para crescer o setor de confecções que tem contribuído para o de moda. “O projeto conta com 42 empresas e tem ajudado na capacitação, acesso ao mercado e algumas empresas inclusive já visitaram outros polos. Estamos em processo de desenvolvimento, dependemos apenas de investimentos”, disse o presidente do SindConf. Hoje o polo recebe apoio de uma rede de parceiros, como Sebrae, Senai, Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas). “Nós estamos lutando para que o setor se torne um arranjo produtivo local”, enfatiza Engels.

Para Medeiros, Manaus tem chances para avançar no mercado de moda. “São oportunidades que até 2009 não existiam”, afir-

ma. E exemplifica que o Senai, que antes atendia apenas a área industrial, hoje tem consultores capacitados que dão aulas voltadas para a moda.

“Os polos antigos tem de 40 a 60 anos de experiência. Daqui a oito ou dez anos acredito que já estejamos com nosso polo a todo vapor, apesar de não estamos com grande produção, nós temos mercado”, explica o presidente.

Segundo Alderlane Ribeiro, docente do curso Técnico em Design de Moda do Ciesa (Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas), apesar do Polo de Moda de Manaus ter sido um ganho para este segmento, ela acredita que ainda falta muito para fazer uma parcela expressiva para a economia regional. “É claro que não podemos esquecer que o mercado de confecção cresceu muito, sendo responsável por um número significativo de empregos diretos ou indiretos em Manaus, no entanto, a principal atividade deste segmento é o fardamento escolar ou profissional, o que deixa o mercado de moda muito aquém destes números. Mas entendo que mais longe já estivemos. O que precisamos e acreditar mais em nossas potencialidades e valorizar mais a prata da casa”, explica.

### Personal Stylist

Ha dois anos, a jornalista Karen Leão trabalha com moda, começou fazendo apenas matérias

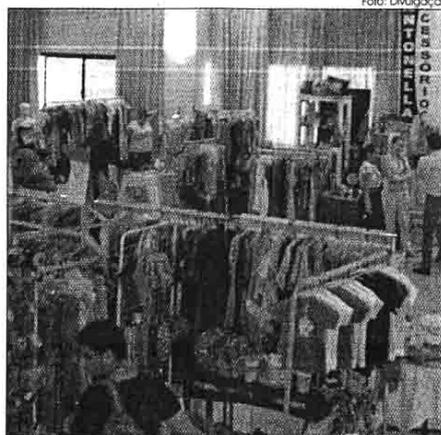


Foto: Divulgação

Recentemente, o mercado vem trabalhando com palestras e eventos de Moda na capital

para o blog <http://www.harenleao.blogspot.com/>, e há cerca de um ano é personal stylist, profissional especialista em consultoria de imagem, um das poucas na capital manauara. “Ensinamos como se vestir melhor, mesmo para quem não tem muito dinheiro, fazendo escolhas que melhor se adaptam ao seu estilo e bolso”, afirma.

Para ela, o setor tem boas perspectivas. “Recentemente têm acontecido muitos eventos de moda aqui em Manaus e a tendência é crescer, até porque as pessoas estão começando a co-

nhecer os trabalhos desenvolvidos pelos profissionais daqui”, disse.

Ela destaca que atualmente a população tem tido mais preocupação com a aparência. “Tenho clientes que mudaram de cargo e querem passar uma imagem mais competente, e aí adapto o guarda-roupa deles conforme a estrutura física, trabalho, cores, corte de cabelo, tudo para evidenciar os pontos fortes e esconder os defeitos”, explica a especialista. Segundo ela, a área de moda é muita vasta, pois não envolve somente roupas, mas também maquiagem, acessórios e serviços.

## Falta de tecidos e questão climática influenciam na evolução do mercado

De acordo com Alderlane, apesar da procura significativa para se profissionalizar na área, ainda há pessoas que desconhecem o ensino superior na área de moda no Amazonas, atualmente oferecido apenas por uma instituição em Manaus. “Já me deparei com pessoas que reagiram com surpresa quando afirmo que sou professora da área de moda”, disse a docente.

Ela conta que a preferência, no entanto, por grande parte da população, ainda é por cursos que não exigem um investimento tão alto em tempo e financeiro. Para tanto é possível encontrar tanto na capital quanto no interior, cursos técnicos de formação específica (Cortador de Moldes, Costureira, Industrial, Corte e Costura, Estilismo entre outros), alguns oferecidos até em caráter gratuito, que possibilitam a capacitação profissional num período de 2 a 6 meses, dependendo do curso escolhido.

Assim como o presidente do SindConf, ela ainda destaca que o mercado está crescendo, principalmente para os profissionais dos cursos de formação específica. “No entanto continua a afirmar que precisamos valorizar a prata da casa e antes de procurar por um profissional, de abrir con-

corrência para o profissional de fora, vamos dar uma oportunidade para nossos profissionais, tenho certeza que estes estão mais a par da realidade e das necessidades locais”, enfatiza.

A professora do curso de moda conta também que o cenário do segmento é diferente do restante do país. “Quem faz moda aqui enfrenta maior dificuldade na aquisição de matéria-prima. Só esse fator já nos ocasiona diversos problemas que interferem tanto no processo de criação quanto no processo de execução de uma coleção de moda”, disse Alderlane. De acordo com ela, devido a isso os profissionais tem que trabalhar com as estampas e os tecidos que o mercado local dispõe. “Ou pagamos mais caro e importamos a matéria prima. Isso encarece nosso produto final, e nos leva a investir em processos alternativos de estamparia ou em uma modelagem singular a fim de fazer o diferencial competitivo”, complementa.

Ela ainda aponta para a questão climática no cenário local. “Além disso, temos também a singularidade das medidas antropométricas da mulher amazonense que algumas vezes encontra dificuldades em comprar produtos com caimento perfeito”, explica Alderlane.

## MPEs

### *Núcleo de Apoio à Inovação será inaugurado hoje*

Visando o desenvolvimento tecnológico das micro e pequenas empresas, a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) lançam hoje, 17, o NAGI (Núcleo de Apoio de Gestão de Inovação). O evento, que será realizado, às 19 horas, no auditório Arivaldo de Silveira Fontes (do SENAI, localizado na Avenida Rodrigo Otávio, 2394, Distrito Industrial), tem parceria do Sebrae Amazonas.

A proposta inicial do comitê gestor do NAGI, formado por 18 instituições públicas e privadas do segmento de ciência, tecnologia e inovação, é sensibilizar 300 empresários da importância de aderir à cultura de inovação, elaborando e implementando planos de gestão da inovação para geração de competitividade no Amazonas.

A iniciativa de instalar o NAGI nos Estado faz parte da MEI (Mobilização Empresarial pela Ino-

vação), criada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) e o Sebrae-AM (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa), com objetivo de promover o desafio de construir agenda positiva para a inovação no Brasil.

As ações de mobilização, capacitação, consultoria e assessoria serão coordenadas pelo SENAI com a verba de R\$ 771.500,00, sendo R\$ 389.380,00 viabilizado pela CNI e os outros R\$ 382.120,00 pelo Sebrae. A quantia será utilizada na contratação de consultores, promoção de palestras, seminários, reuniões, entre outras atividades na difusão de planos de inovação, com foco na melhoria de produtos e processos desenvolvidos em micro e pequenas empresas industriais.

Segundo Nabir, no período de dois anos e meio, a meta é capacitar e auxiliar na elaboração de 50 planos de inovação, prospectando até o final de 30 meses o lançamento de 30 projetos de inovação

### Mercado reduz para 6,31% previsão de inflação em 2011

Apesar da redução, a expectativa de inflação para este ano e 2012 (5,00%) continua longe do centro da meta, que é de 4,50%

O mercado financeiro reduziu levemente a projeção para a inflação em 2011, segundo o boletim Focus, divulgado ontem pelo BC (Banco Central). De acordo com a pesquisa, a expectativa para a inflação oficial neste ano recuou de 6,33% para 6,31%, em um patamar ainda distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50%. A meta tem margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Os analistas mantiveram a projeção para a inflação em 2012 em 5,00%. No caso da

inflação de curto prazo, o mercado elevou de 0,45% para 0,46% a previsão para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de maio de 2011. Para a inflação de junho, a taxa prevista passou de 0,24% para 0,20%.

O mercado financeiro manteve a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011, em 4,00%, segundo o boletim Focus. Para o ano que vem, a projeção para o crescimento da economia recuou levemente de 4,21% para 4,20%.

A estimativa para o crescimento da produção in-

dustrial em 2011 passou de 3,78% para 3,73%. Para 2012, a projeção para a expansão da indústria recuou de 4,68% para 4,60%.

#### Juros e dólar

De acordo com a pesquisa Focus, os analistas também mantiveram a previsão para a Selic (a taxa básica de juros da economia) para o fim de 2011, em 12,50% ao ano. Atualmente, a taxa está em 12,00% ao ano. A projeção para a Selic no fim de 2012 seguiu em 12,25% ao ano.

Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que

o dólar encerre 2011 em R\$ 1,62, mesmo valor estimado na semana anterior

#### Contas externas

***Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011 em R\$ 1,62, mesmo valor estimado na semana anterior. A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 passou de R\$ 1,61 para R\$ 1,62***

A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 passou de R\$ 1,61 para R\$ 1,62.

Para o fim de 2012, a previsão para o câmbio perma-

O mercado financeiro manteve a previsão para o déficit nas contas externas em 2011.

A previsão para o déficit em conta corrente neste ano

está em US\$ 60,00 bilhões.

Para 2012, o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos seguiu em US\$ 70,00 bilhões.

Já a previsão de superavit comercial em 2011 subiu de US\$ 18,00 bilhões para US\$ 19,50 bilhões.

Para 2012, a estimativa para o saldo da balança comercial seguiu em US\$ 10,00 bilhões. Analistas também mantiveram a estimativa de ingresso de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em 2011, em US\$ 50 bilhões. Para 2012, a previsão seguiu em US\$ 45,00 bilhões.

## Fapeam realiza 3ª edição do Encontro de Jornalismo e Ciência

Evento promove a integração entre jornalistas e cientistas para fortalecer a cultura da divulgação da CT&I (ciência, tecnologia e inovação) no Norte do país

Com o tema 'A pauta jornalística em inovação e desenvolvimento sustentável', a 3ª edição do Encontro Fapeam de Jornalismo e Ciência será realizada amanhã, 18, a partir das 9h, no auditório da EST (Escola Superior de Tecnologia) da Universidade do Estado do Amazonas, na Avenida Darcy Vargas, nº 1.200, Parque Dez, zona Centro-Sul de Manaus.

Promovido pela Fundação, em parceria com a SectAM (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia) e

Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz/Amazônia), o evento pretende promover a integração entre jornalistas e cientistas para fortalecer a cultura da divulgação da CT&I (ciência, tecnologia e inovação) no Norte do país.

O encontro terá a participação do doutor em Engenharia da Produção pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inovação da Fucapi, Guajarinho Araújo, do jornalista e professor do curso de

Comunicação Social/Jornalismo da Faculdade Boas Novas, Gerson Severo e da coordenadora de Comunicação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Rosângela Alanis. Mediado pela jornalista Cristina Monte, editora da Revista T&C Amazônia da Fucapi, o evento vai abordar o desafio da pesquisa e inovação no Estado e o cenário atual frente aos investimentos e iniciativas voltadas para essa área.

O principal ponto deste evento é o debate promovi-

do entre os jornalistas e especialistas na área científica ou tecnológica. Segundo a diretora-presidente da Fa-

peam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), Maria Olívia Simão, esta edição reforça

ainda mais o compromisso da instituição em estreitar os vínculos entre ciência, tecnologia e sociedade, sendo a fi-

***O evento é gratuito e aberto a profissionais e estudantes de comunicação. As inscrições podem ser feitas no site da Fapeam e os participantes terão direito a certificado com carga horária do evento***

peam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), Maria Olívia Simão, esta edição reforça

gura do jornalista primordial para superar essa barreira.

"Esta é a oportunidade da interação do comunicador

com o especialista na área de tecnologia e inovação, fato que oportuniza não apenas entrevistas mais elaboradas, como também a discussão sobre as principais dificuldades em se trabalhar determinadas temáticas", afirmou.

O evento é gratuito e aberto a profissionais e estudantes de comunicação e interessados afins. As inscrições podem ser feitas no site da Fapeam. Os participantes terão direito a certificado com a carga horária do evento. Informações: 3878-4011/4035.

## Força sindical contesta pleito

Entidade acusa atual diretoria, que também encabeça a única chapa na disputa, de não dar ampla publicidade ao edital

O Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas deve anunciar hoje pela manhã o resultado oficial da eleição para a nova diretoria da entidade, em que o atual presidente, Valdemir Santana, é o único candidato. Segundo a comissão eleitoral, 7.320 associados estavam aptos a votar.

A eleição foi realizada ontem durante todo o dia, sob protesto dos dirigentes da Força Sindical que ingressaram com dois mandados de segurança no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) pedindo a anulação do pleito. Eles alegam supostas irregularida-



Valdemir Santana pode ser reeleito hoje para mais um mandato

Arquivo AC

des por parte da atual diretoria para impedir a inscrição de outras chapas. Segundo a Força Sindical, Valdemir não teria dado ampla divulgação ao edital para inscrição de chapas, com o intuito de ser o único candidato e, assim, ser reconduzido ao cargo. Até o fechamento desta edição, o pedido ainda não havia sido deferido.

O presidente da Força Sindical, Vicente Filizzola, reclamou ainda que os membros da diretoria atual do sindicato estaria fazendo 'boca de urna', ligando para os trabalhadores do Distri-

to pedindo o registro nos locais de votação.

O diretor da Força Sindical, Washington Luiz Guimarães Pereira, afirmou que o processo eleitoral foi feito à revelia do estatuto da entidade que, segundo ele, recebe mais de R\$ 350 mil por mês. "O sindicato virou patronal, de negócios. A Gradiente é quem banca o Valdemir, por isso a preocupação que ele tem com a empresa", acusou ele, que foi presidente dos metalúrgicos de 1998 a 1999.

Em resposta, Valdemir chamou Washington de mentiroso.

"Esse pessoal é mentiroso, inclusive o Washington. Nem trabalhadores eles são, porque estão desempregados. Não houve nenhum problema nos 50 locais de votação".

### PODER

Valdemir Santana é dirigente da Central Única dos Trabalhadores (CUT). As duas centrais sindicais medem forças pelo comando do Sindicato dos Metalúrgicos, que representa 80 mil trabalhadores, sendo 11 mil filiados, além de administrar uma das maiores arrecadações sindicais trabalhistas do Amazonas.

Os sindicalizados contribuem todos os meses com 1,5% do salário para o caixa do sindicato, além de taxa de custeio de R\$ 6 e do imposto sindical que corresponde um dia de trabalho por ano, recolhido anualmente no mês de abril.

### Quase 17% demitidos

Esse é o saldo no setor de metalurgia nas empresas do Polo Industrial de Manaus no quadrimestre

**RENATA MAGNENTI**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O volume de demissões entre os metalúrgicos do Polo Industrial de Manaus (PIM) cresceu 16,62% no primeiro quadrimestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado. Foram demitidos 4.342 profissionais (2.906 homens e 1.436 mulheres) contra 3.723 de igual intervalo em 2010.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, diz que as demissões se dão porque constantemente as fábricas fazem ajustes em seu quadro de funcionários. "Eles demitem ainda para recontratarem profissionais por salários menores, isso é comum". As demissões contabilizadas pelo Sindicato são referentes a metalúrgicos que permaneceram empregados no prazo mínimo de um ano.

O presidente Indústrias de Aparelhos Eletroeletrônicos e

#### Busca rápida

\*

**Salário varia de R\$ 800 a R\$ 2,6 mil**

O Estado tem atualmente pelo menos 80 mil metalúrgicos. De acordo com a Força Sindical no Amazonas, está incluso neste termo trabalhadores que atuam nas fábricas de duas rodas, eletrônicos e eletroeletrônicos. O salário médio desses profissionais varia de R\$ 800,00 a pouco mais de R\$ 2.600,00.

Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, aponta que é necessário analisar o todo para se ter precisão real da situação. "Se analisarmos a oferta de vagas, em relação às demissões teremos um saldo positivo. Visto que

#### FÁBRICAS QUE MAIS DEMITIRAM NO QUADRIMESTRE

Demissões	Fábrica
311	Moto Honda
284	Semp Toshiba
196	Whirlpool S/A
181	RCA da Amazônia
133	Salcomp da Amazônia
126	Yamaha
118	Teikon
109	Digitron da Amazônia
97	LG Electronics
80	Philips



no início do ano passado foram oferecidas menos vagas que no início deste ano. Diante disso, é natural que tenhamos um maior número de demissões".

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

(Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), atualizado até março, dão conta de que nos primeiros três meses deste ano o saldo entre admissões e demissões foi de 6.850. Foram admitidos 18.568 contra 11.718 demis-

sões. Já que no primeiro trimestre de 2010 o Caged apresentou um total de 13.465 admissões para o setor da indústria de transformação frente a 9.021 demissões, com saldo igual a 4.444.

Périco destacou que os segmentos com maior representação no PIM são, evidentemente, os que mais contratam e demitem, são eles o pólo de duas rodas e de eletroeletrônicos. "Por outro lado, é necessário que se sustente as fábricas nacionais de componentes presentes no PIM, pois a cada dia perdem mais espaço no mercado e acabam demitindo", diz Périco.

Segundo ele, isso tem acontecido, segundo o presidente do Sinaees, porque muitas fábricas têm optado em adquirir componentes vindos do exterior por serem mais barato, por decorrência da baixa do dólar, entre outros fatores, e isso tem prejudicado as fábricas nacionais.

### Sony diz que realmente dispensou

Pelo menos 30 funcionários da Sony Electronics foram demitidos nas últimas semanas. Os industriários atuavam nas linhas de produção e afirmam terem sido avisados de que seriam demitidos, em decorrência da Tsunami no Japão, em março, onde a multinacional está sediada.

A assessoria de imprensa da fábrica afirmou que houve alguns desligamentos na fábrica de Manaus, porém em decorrência do término de contratos temporários e ajustes corriqueiros de acordo com a sazonalidade do mercado de eletrônicos. Ainda segundo a nota, as demissões não são impactos decorrentes dos acidentes naturais no Japão.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, disse não ver anormalidade nas demissões, já que a Sony não integra a lista das que mais demitem,

**rogério pina**

## O industrial do ano 2011

→ Presidente da Poliamazon, Nelson Azevedo dos Santos receberá diploma de Industrial do Ano no dia 3 de junho.

## MP da desoneração está pronta

Publicação no Diário Oficial será ainda nesta semana. Passo seguinte será a aprovação do Processo Produtivo Básico (PPB)

DA AGÊNCIA ESTADO - A Medida Provisória (MP) que zera a alíquota de PIS e Cofins dos tablets será publicada no Diário Oficial da União e enviada ao Congresso Nacional ainda essa semana, informou ontem o secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, Nelson Fujimoto. A MP reduz de 9,25% para zero a incidência dos dois tributos nos tablets.

A MP é a primeira providência do Governo para desoneração dos tablets. Na sequência, será publicada uma portaria interministerial do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que enquadrará os ta-

blets no Processo Produtivo Básico (PPB) como "microcomputador portátil, sem teclado físico, com tela sensível ao toque".

Independentemente da definição do PPB, já existem projetos aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) visando a fabricação desses equipamentos na Zona Franca de Manaus.

### CLASSIFICAÇÃO

"Já definimos o problema da classificação", destacou Fujimoto. Ele lembrou que havia dificuldade para classificar os tablets, que não são nem notebook, nem palmtop, nem smartphone. Agora, com a criação de uma classificação específica, o



Taiwanesa Foxconn começará produção do Ipad em Jundiá a partir de julho

### Busca rápida



### Manaus tem produção garantida

As empresas Digibrás e GreenWorld serão as primeiras a produzir tablets no Polo Industrial de Manaus (PIM). Seus projetos foram aprovados na última reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), realizada no dia 4 de maio. Mas o iPad, da Apple, que é o equipamento mais desejado, será fabricado em São Paulo.

tablet terá os mesmos benefícios de isenção de PIS e Cofins aplicados para fabricação de computadores, que já foram inseridos na Lei do Bem.

Ao passar a fazer parte do PPB, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cairá de 15% para 3% em alguns Estados. A redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um imposto estadual, ficará a cargo de cada estado. Em São Paulo, por exemplo, a alíquota cai de 18% para 7%. Haverá ainda redução do Imposto de Importação (II), mas os percentuais não foram informados. Segundo Fujimoto, a portaria está pronta e só falta a aprovação da presidente Dilma Rousseff.

A redução da tributação dos tablets foi uma das solicitações da taiwanesa Foxconn para produzir o iPad, da Apple, em uma fábrica em Jundiá (SP) a partir de julho. A MP concede o benefício para qualquer empresa que fabricar o equipamento no País.

## UEA deixou de receber R\$ 163 milhões em 6 anos

**ARISTIDE FURTADO**  
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

O Governo Estadual desviou para outras finalidades R\$ 163 milhões do fundo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) nos últimos seis anos, sendo 96% desse total na gestão do ex-governador e hoje senador Eduardo Braga (PMDB). No período de 2005 a 2010, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) recolheram R\$ 1,082 bilhão para a UEA. Desse valor somente R\$ 919 milhões foram aplicados na instituição.

Essas informações foram obtidas de relatórios da Secretaria Estadual de Fazenda (Sefaz) e da execução orçamentária da UEA. Os recursos para a universidade são oriundos de incentivos fiscais concedidos pelo Governo do Estado por meio da Lei 2826 de novembro de 2003.

Em 2005, deixaram de ser investidos na UEA R\$ 44,2 milhões recolhidos para o fundo. O que corresponde a 28,22% do total, que foi de R\$ 156,7 milhões. Apenas R\$ 112,4 milhões foram aplicados na instituição: R\$ 40,9 milhões na folha de pagamento, R\$ 61,9 milhões em custeio (despesas com aluguel, luz, telefone e outros), R\$ 5,1 milhões em equipamentos e R\$ 4,4 milhões em obras.

No ano seguinte, 32,11% das verbas do fundo migraram para outras áreas do Governo, totalizando R\$ 54,2 milhões. Nesse exercício, o valor doado para a UEA alcançou R\$ 169 milhões. Contudo, só R\$ 114,7 milhões chegaram à universidade, sendo aplicados da seguinte maneira: R\$ 46,3 milhões em pagamento de pessoal, R\$ 60,8 milhões com manutenção, R\$ 1,2 milhão de equipamentos, e R\$ 6,3 milhões de construções.

Chegou a R\$ 56 milhões o tamanho da sangria em 2007. Dos R\$ 178,7 milhões injetados no fundo, apenas R\$ 122,7 milhões, 31,32% do total, foram gastos na universidade. As despesas com salários alcançaram R\$ 49,9 milhões. Para custeio destinou-se R\$ 69,8 milhões. Os gastos com obras e equipamentos somaram R\$ 3 milhões.

Em 2008, a diferença entre o que foi arrecadado e investido ficou em R\$ 31,7 milhões, o que significa 16,25% do total. O fundo ganhou R\$ 195 milhões. As despesas da UEA nesse exercício fecharam em R\$ 163,3 milhões, distribuídas assim: R\$ 63,5 milhões com pessoal, R\$ 94,5 milhões de manutenção, R\$ 4,3 milhões de equipamento e R\$ 900 mil de obras.

Em 2009, o Governo Estadual destinou mais recursos para a UEA do que o montante in-



Os recursos para a UEA são oriundos de incentivos fiscais concedidos pelo Estado

jetado no fundo. Foram recolhidos R\$ 179,8 milhões. E investidos R\$ 209,9 milhões. Uma diferença de R\$ 30,1 milhões. A folha de pagamento saltou para R\$ 87,8 milhões, o custeio para R\$ 99,7 milhões, equipamentos

e obras para R\$ 22,3 milhões.

No ano passado, o desvio de recursos da UEA para outros setores somou R\$ 6,9 milhões. O fundo arrecadou R\$ 202,6 milhões. Foram aplicados na universidade R\$ 195,6 milhões.

Busca rápida

### \* Isenção de ICMS

As empresas que aderem ao incentivo da Lei 2826 deixam de pagar ICMS, em três faixas (90,25%, 75% e 55%), e doam parte do imposto não recolhido para o fundo da UEA. A contribuição é a mesma que

alimenta outros dois fundos, o do turismo e interiorização do desenvolvimento (FTI) e o de apoio às micro e pequenas empresas (FMPES), principal fonte de recursos da Agência Estadual de Fomento (Afeam).

### Interiorização força mudança

O Secretário Estadual de Fazenda, Ispier Abraham, informou ontem que o governador Omar Aziz (PMN) determinou, desde 2010, que todos os recursos arrecadados para o fundo da UEA sejam aplicados na universidade. "Isso ocorreu em função do plano de interiorização da universidade aprovado pelo governador", disse.

Ispier Abraham destacou a importância estratégica da UEA para o desenvolvimento do Estado como centro de formação acadêmica. Quando às outras áreas que receberam recursos do fundo da universidade o secretário explicou que

precisaria de tempo para fazer o levantamento. Ele ressaltou que a destinação de recursos do fundo para outros setores tem amparo legal.

Matéria publicada por A CRÍTICA em junho de 2006 mostrou que os recursos desviados da UEA eram repassados para as secretarias estaduais de Saúde (Susam), Assistência Social (Seas), de Fazenda (Sefaz) e bancavam, dentre outras coisas, organizações não governamentais ligadas a políticos como a Pro-dente, Ação Social de Educandos, Saúde Associada da Compensa, Pró-vida e Boas Novas.

## UEA deixou de receber R\$ 163 milhões em 6 anos (continuação)

### Desvio está previsto em lei

O desvio de recursos do fundo da UEA para outras áreas foi regulamentado por meio da Lei 2879 de março de 2004 na gestão do ex-governador e hoje senador Eduardo Braga. A norma diz que a verba pode ser aplicada em educação, saúde, infraestrutura básica, econômica e social. Mas não definiu o valor da aplicação.

Essa definição foi estabelecida pela Lei, a 3022/2005, que autorizou o Governo Esta-

dual a usar o superavit orçamentário da UEA (o que é arrecadado acima do orçamento previsto) em outros setores da administração pública. Foi o Governo Braga que criou os incentivos do fundo da UEA por meio da Lei 2826/2003.

O orçamento da UEA para 2011 está estimado em R\$ 222,9 milhões. Nos primeiros quatro meses do ano, o fundo de apoio à instituição já arrecadou R\$ 72 milhões.

### Verbas arrecadadas e aplicadas na Universidade do Estado do Amazonas

MESES	EVOLUÇÃO DOS RECURSOS ARRECADADOS PARA O FUNDO DE MANUTENÇÃO DA UEA					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	11.497.942,00	11.795.008,00	11.314.799,00	10.694.228,00	12.191.651,00	12.268.898,00
Fevereiro	9.609.567,00	11.315.520,00	12.816.315,00	14.285.255,00	10.862.688,00	12.964.523,00
Março	9.977.110,00	11.725.327,00	12.155.575,00	14.130.000,00	12.201.725,00	12.787.389,00
Abril	13.058.495,00	15.493.388,00	16.070.359,00	15.801.666,00	14.968.191,00	17.042.048,00
Maio	13.389.324,00	14.727.434,00	14.782.125,00	15.874.739,00	14.228.588,00	15.570.116,00
Junho	14.208.912,00	16.089.815,00	16.058.830,00	15.984.786,00	15.616.174,00	15.967.544,00
Julho	14.295.738,00	13.353.860,00	13.933.942,00	16.003.190,00	14.674.307,00	15.889.999,00
Agosto	13.880.783,00	12.002.297,00	13.326.760,00	15.682.347,00	15.094.120,00	16.841.019,00
Setembro	13.455.315,00	13.585.536,00	16.958.334,00	17.102.460,00	18.291.769,00	17.827.503,00
Outubro	13.076.389,00	14.086.666,00	15.356.868,00	19.565.705,00	16.365.862,00	20.139.857,00
Novembro	14.595.293,00	16.572.241,00	17.805.895,00	21.864.375,00	18.106.689,00	21.957.568,00
Dezembro	15.672.869,00	18.311.102,00	18.200.666,00	18.098.814,00	17.117.956,00	23.366.793,00
TOTAL	156.717.737,00	169.058.194,00	178.780.468,00	195.087.566,00	179.819.720,00	202.623.257,00
Aplicados na UEA	112.498.201,14	114.776.365,52	122.777.697,22	163.378.788,07	209.993.686,86	195.640.924,43
Diferença	44.219.535,86	54.281.828,48	56.002.770,78	31.708.777,93	(30.173.966,86)	6.982.332,57

Fonte: Relatório da Sefaz e setor de finanças da UEA

## Universidade foi criada em 2001

Instituição presente em Manaus e mais 16 municípios do interior surgiu na gestão do ex-governador e hoje prefeito Amazonino

A UEA completa dez anos de existência com 23.753 alunos matriculados. A instituição está presente, além de Manaus, em 16 municípios do interior do Estado. São seis centros de estudos superiores em Itacoatiara, Parintins, Tabatinga, Tefé, Lábrea e São Gabriel do Cachoeira. E dez núcleos em Boca do Acre, Carauari, Coari, Eirunepé, Humaitá, Manacapuru, Manicoré, Maués, Novo Aripuanã e Presidente Figueiredo.

Criada em 2001, na gestão do ex-governador Amazonino Mendes, hoje prefeito de Manaus, a UEA iniciou suas atividades no

### Busca rápida



### Em Manaus, cinco escolas superiores

Em Manaus, a UEA possui cinco escolas superiores: Escola Normal Superior, de Artes e Turismo, de Ciências e Saúde, de Ciências Sociais, de Tecnologia e um centro de estudos superiores do Trópico Úmido. No interior mantém Licenciatura Inter-cultural Indígena.



Clóvis Miranda/05-04-2010

Em 2001, na gestão de Amazonino, a UEA tinha 11 cursos de graduação

prédio do edifício Samuel Benchimol e em um dos andares da Fundação Getúlio Vargas, com 11 cursos de graduação, sendo nove bacharelados e duas licenciaturas. Em 2006, na gestão do ex-governador Eduardo Braga, esse número saltou para 39 cursos, sete mestrados e dois doutorados.

Hoje a universidade ministra 43 cursos de graduação, três cursos modulares pela plataforma Freire, cinco cursos presenciais modulares, 22 cursos de especializações, com 1.100 vagas, e cinco mestrados próprios: em Biotecnologia e Recursos Naturais; Clima e Am-

ambiente; Direito Ambiental; Doenças Tropicais e Infecciosas; e Ensino de Ciências na Amazônia.

Mantém também oito mestrados interinstitucionais nas áreas de Clínica odontológica, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Sistemas Digitais, Engenharia Química, Engenharia Mecânica e Mecatrônica, Engenharia Civil e Ambiental, Geografia Física e Humana.

São dois doutorados da própria instituição em Clima e Ambiente com 28 alunos, e Doenças Tropicais e Infecciosas, com o mesmo número de acadêmicos. E dez doutorados com outras instituições nos segmentos de Clínica Odontológica, Desenvolvimento Sustentável, engenharias de Produção, Engenharia Elétrica e Telecomunicações, Química, Mecânica, Mecatrônica, Civil, Ambiental, Odontologia e Geografia Humana.

## INDÚSTRIA

# Tablets terão zero de imposto

BRASÍLIA (AE) - A Medida Provisória (MP) que zera a alíquota de PIS e Cofins dos tablets será publicada no Diário Oficial da União e enviada ao Congresso Nacional esta semana, informou ontem o secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, Nelson Fujimoto. A MP reduz de 9,25% para zero a incidência dos dois tributos nos tablets. A MP é a primeira providência do governo para desoneração dos tablets. Na sequência, será publicada uma portaria interministerial do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que enquadrará os tablets no Processo Produtivo Básico (PPB) como "microcomputador portátil, sem teclado físico, com tela sensível ao toque". "Já definimos o problema da classificação", destacou Fujimoto.

**Duas rodas**

# **Unidade da Ducati em Manaus**

**Economia B5**

### PIM vai fabricar 'Ferrari' das motos

A Ducati – indústria italiana de motocicletas de luxo – confirmou a instalação no parque de Manaus até dezembro deste ano

**RICHARD RODRIGUES**  
Equipe do EM TEMPO  
richard@emtempo.com.br

**A**pós inaugurar oito concessionárias no país, o próximo passo da fabricante italiana de motos Ducati em território nacional é instalar uma unidade fabril no Polo Industrial de Manaus (PIM). A expectativa é de que, até o fim deste ano, a indústria de motos de luxo dê o 'start' nas atividades locais, empreitada que garantirá ao parque a produção da 'Ferrari' das motocicletas.

De acordo com o CEO da montadora italiana, Gabriele Del Torchio, embora ainda não haja uma definição de operação, já é certa a vinda da fábrica para a capital amazonense, que contará exclusivamente com a mão de obra local. "Além de uma logística preparada para transportar motos, Manaus já tem cultura motociclista", disse o executivo, ao informar que

os componentes utilizados nas linhas de produção da nova empresa serão adquiridos de empresas italianas, para que a fabricante mantenha sua filosofia de trabalho e não perca a autenticidade.

.....  
**Embora a industrialização nacional esteja prevista para o segundo semestre, motos da Ducati estão em oferta no mercado**

Além de garantir a produção de motos Ducati com o selo 'made in PIM', o executivo informou que, por conta da unidade brasileira, os preços nas motos – com valor a partir de R\$ 40 mil – tendem a baixar. Para ele,

as motos Ducati são um sonho de consumo que deverá ficar mais próximo do motociclista brasileiro. "Essa ação resultará em preços bastante competitivos e, conseqüentemente, em um maior volume de vendas", assegurou o dirigente, ao acrescentar que além de montar os modelos no país em serviços, oficinas e pós vendas.

#### Concessionárias

Enquanto industrializar motos no país ainda é um plano para o próximo semestre, os veículos da Ducati já são encontrados em oito concessionárias no país, sendo duas em São Paulo, uma em Campinas e uma em Curitiba. A multinacional também tem revendedora no Rio de Janeiro, Goiânia, Porto Alegre e Belo Horizonte. Mais doze lojas devem ser abertas até o fim deste ano.

Todos os modelos Ducati são comercializados no Brasil, com destaque para as linhas Monster, o modelo 696 e a Diavel.

### Instalação vista com 'bons olhos'

A vinda da Ducati para Manaus foi recebida com 'bons olhos' pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), entidade representante das fabricantes do veículo no país.

Segundo o diretor-executivo da entidade, Moacyr Paes, a Abraciclo defende o Distrito Industrial como polo produtor de veículos de duas rodas. Para ele, a instalação de uma nova indústria será sempre bem-vinda, desde que a empresa cumpra o estabelecido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) no que diz respeito ao Processo Produtivo Básico (PPB).

"A Ducati é conhecida mundialmente pelas motocicletas de alta cilindrada e sua instalação na região demonstra que o mercado de motos nessa faixa vem crescendo no Brasil", concluiu o diretor-executivo.



## China planeja investir US\$ 1 bilhão no Brasil

Com um cenário de recuperação econômica lenta nos Estados Unidos e na União

Europeia, e um Japão abalado por um desastre natural, a China pretende focar e ampliar investimentos no Brasil, afirmou ontem o ministro do Comércio da China, Chen Deming.

Segundo o ministro, a relação entre os dois países pode ser fundamental para a estabilidade do comércio internacional. A China planeja investimentos na ordem de US\$ 1 bilhão no Brasil.

"Sei que empresários chineses têm um foco no Brasil. Já investiram na Europa; agora estão com outro foco", disse. O investimento chinês fora da China já atinge US\$ 59 bilhões, e a promessa do ministro é de que cresça cada vez mais rápido.

A área primordial para os chineses será de infraestrutura, sobretudo energia. Deming falou do interesse chinês em linhas de transmissão, um dos gargalos no setor no Brasil. O ministro citou ainda investimentos em ferrovias, portos e comunicações.

De acordo com o ministro, existe o interesse da empresa Sany Heavy Industry, de máquinas para construção civil, em investir US\$ 200 milhões no Brasil, e da empresa Gély de montar fábrica em solo

brasileiro, com nova tecnologia de carros.

Há ainda o interesse em investimentos na área biológica, de medicamentos e agricultura, ressaltou o ministro.

### Comércio

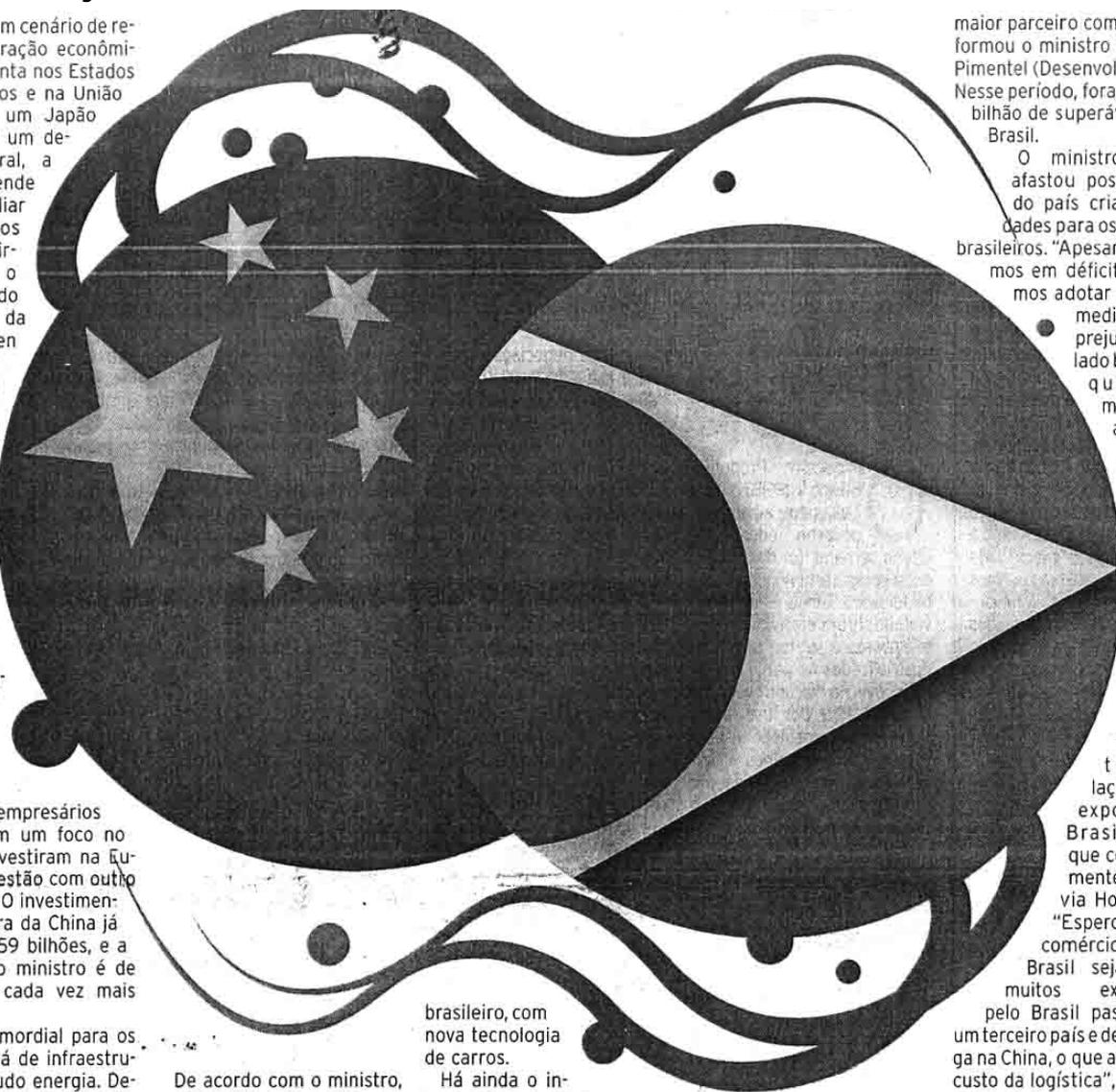
De janeiro a abril, China e Brasil acumulam corrente de comércio de US\$ 29 bilhões, sendo o país asiático

maior parceiro comercial, informou o ministro Fernando Pimentel (Desenvolvimento). Nesse período, foram US\$ 1,6 bilhão de superávit para o Brasil.

O ministro chinês afastou possibilidade do país criar dificuldades para os produtos brasileiros. "Apesar de estarmos em déficit, não vamos adotar nenhuma medida que vá prejudicar o lado brasileiro, queremos manter abertura em relação ao Brasil", disse o ministro chinês.

Nota: Enquanto isso, pediu o fim da triangulação das exportações Brasil-China, que constantemente entram via Hong Kong. "Espero que o comércio com o Brasil seja direto, muitos exportados pelo Brasil passam por um terceiro país e depois chega na China, o que aumenta o custo da logística", disse.

O ministro está no Brasil com uma comitiva de mais de 80 empresários e falou em coletiva à imprensa ao lado de Pimentel e do chanceler Antônio Patriota.



### Por antecipação, 429 pedem para sair do PIM

Às vésperas do desligamento de 15 mil temporários, trabalhadores buscam empregadores e pedem demissão

#### ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

**A**té a tarde de ontem, um total de 429 trabalhadores temporários de fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM) solicitou desligamento de seus cargos. O motivo, segundo o diretor da Talento Recursos Humanos, Jaime Seebben, é o medo que esses funcionários têm de serem demitidos.

De acordo com ele, os trabalhadores e seus representantes querem ao menos garantias de que esses funcionários terão seus direitos assegurados. "Dessa maneira, eles nem precisariam soli-

citar o próprio desligamento e ficariam trabalhando até que seus contratos chegassem ao fim", afirmou. "Mais que isso, ainda teriam chance de serem efetivados ao fim desse período de três meses", acrescentou.

Os funcionários estão apreensivos com a questão das demissões, que, conforme Seebben, ainda é uma incógnita. "Por enquanto, ainda estamos em uma 'linha de fogo' porque em um momento as demissões estão confirmadas e depois já estão descartadas. Enquanto isso, como consequência, a produção das empresas acaba sendo prejudicada", destacou.

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do

Amazonas, Valdemir Santana, caso as demissões sejam concretizadas, elas serão

Para representante da Talento Recursos Humanos, como questão das demissões ainda é uma incógnita, ânimos devem ser contidos

injustas. Segundo ele, boa parte dos trabalhadores está em caráter normal e

apto para trabalhar.

O presidente informou ainda que a maioria dos funcionários está no cargo há apenas um mês ou, no máximo, um mês e meio. "Ou seja, o tempo ainda está dentro do que foi inicialmente estipulado", comentou.

#### Apoio às fiscalizações

Segundo Seebben, a entidade é a favor da fiscalização dentro das empresas. "Se houver irregularidade, nós somos a favor de que as empresas se regularizem o mais rápido possível", enfatizou. "Não queremos demissões, mas as empresas devem operar dentro da regularidade para que possam garantir todos os direitos aos seus

trabalhadores", completou.

Na visão dele, as indústrias também devem se regularizar para que as produções de fim de ano não sejam afetadas. "A partir de julho, as fábricas aumentam seu ritmo de produção e, por isso, precisam de um grande número de funcionários para que consigam atender a todas as demandas a tempo", ressaltou.

Segundo o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE/AM), Alcino Vieira, as fiscalizações vão continuar. A intenção é manter os funcionários trabalhando de maneira regular e efetivá-los, conforme a necessidade da empresa.

## TVs devem ter Ginga

Além da inclusão do set-top box, os aparelhos de televisão deverão ter, obrigatoriamente, o software de interatividade, conforme PPB em discussão

### **RICHARD RODRIGUES E ASSESSORIA**

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

O Processo Produtivo Básico (PPB) para TVs voltou à pauta do governo federal. Na última semana, foi discutida e dada como certa a inclusão do middleware Ginga – software voltado para interatividade – em televisores e set-top boxes industrializados no país.

O governo vai aproveitar a regra de PPB dos televisores – que obriga a inclusão de conversores nos aparelhos a partir de 26 polegadas, vigente desde janeiro – para tornar o Ginga compulsório. Ao que tudo indica, haverá as tradicionais

rodadas de negociação com a indústria e até consulta pública, mas a decisão já foi tomada.

“Não vamos esperar a decisão sobre o novo modelo de negócios (da radiodifusão). A TV pública deve lançar a interatividade”, afirmou o assessor especial da Casa Civil, André Barbosa, em debate recente sobre TV Digital, ao acrescentar ainda que o software também pode se tornar obrigatório nos celulares.

Na prática, o governo está retomando uma discussão que ficou parada nos últimos meses. A ideia de tornar o Ginga obrigatório nos equipamentos foi cogitada, mas esmoreceu com a resistência do setor produtivo – e os fabricantes, por sua vez, responsabilizam

os radiodifusores pela falta de produtos interativos.

“As condições mudaram. Temos um novo governo e um novo ministro das Comunicações. Vamos investir no PPB para o Ginga e em serviços de governo eletrônico na TV pública”, disse o secretário de Telecomunicações do Minicom, Nelson Fujimoto.

A principal diferença parece ser a aposta na TV pública – EBC, TV Cultura etc. – como indutora da interatividade, acreditando que isso fará com que os telespectadores naturalmente exijam um movimento das emissoras comerciais. Mas ainda há desafios que precisam ser superados, a começar pelo canal de retorno do sistema.

Para o presidente do Sindi-

cato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, a obrigatoriedade do Ginga nas TVs é um avanço para as TVs, já que o software vai otimizar a qualidade dos aparelhos com selo ‘made in PIM’. “Sem dúvida a adequação do PPB agregará mais valor ao produto”, destacou o presidente, ao se referir tanto a qualidade do produto quanto custo.

Périco só destacou que as discussões precisam ser direcionadas para que o Ginga não seja incluído nos produtos beneficiados pela Lei de Informática, pois nesse caso as fabricantes de TVs e conversores podem ter a competitividade comprometida.

## Argentina

### Autorização em mais de dois meses

O ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, reafirmou ontem que a Argentina demorava mais de 60 dias para autorizar a entrada de produtos brasileiros. Segundo regras da OMC (Organização Mundial do Comércio) o tempo máximo para a expedição de licenças é de dois meses.

"A Argentina não está cumprindo os 60 dias, isso gera desconforto e é um problema. Em muitos dos casos, esse prazo já foi até ultrapassado", declarou Pimentel.

Pimentel, porém, voltou a negar que a adoção de licenças não automáticas para entrada de automóveis no Brasil seja retaliação às restrições argentinas a produtos brasileiros, mas uma medida de controle à importação de carros.

Segundo o ministro, a balança comercial de carros está desfavorável ao Brasil, e a medida vai ser dirigida a todos os países exportadores de veículos. Atualmente o déficit do setor automobilístico brasileiro é de US\$ 1,5 bilhão nos quatro primeiros meses do ano. "A medida que a gente adotou não é contra nenhum país especificamente. É porque nesse momento a nossa balança está extremamente deficitária em relação a isso", afirmou.

De acordo com o ministro, apesar de a medida ser para todos os países, o problema maior é com a Argentina por ela fazer fronteira com o Brasil. "O único país que faz fronteira com o país e que foi prejudicado é a Argentina, é o único país que tem barreira seca", afirmou. Desde terça-feira, os importadores devem pedir licenças de importação não automáticas, após o governo impor barreiras para dificultar a vinda de carros fabricados no país vizinho.